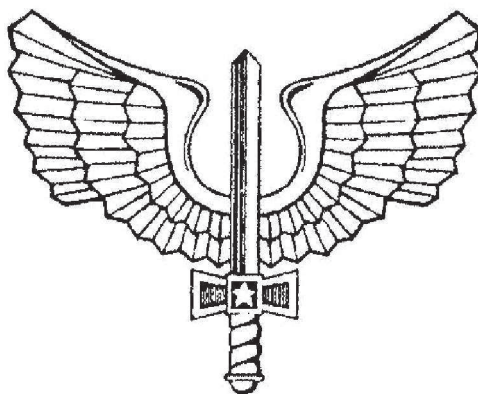


MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO



DIRETRIZ DE COMANDO

DCENS 15-C

**ALINHAMENTO GERENCIAL E METODOLÓGICO DO
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EPCAR E AFA**

2022



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 272/DPE, DE 9 DE SETEMBRO DE 2022.

Aprova a reedição da Diretriz de Comando que estabelece as orientações para o Alinhamento Gerencial e Metodológico do Ensino de Língua Inglesa na EPCAR e AFA.

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso III e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da DCENS nº 15-C, que trata do “Alinhamento Gerencial e Metodológico do Ensino de Língua Inglesa na EPCAR e AFA”.

Art. 2º Revoga-se a Portaria DIRENS nº 333/DPL, de 15 de setembro de 2017.

Art. 3º Esta Diretriz entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar SÉRGIO RODRIGUES PEREIRA BASTOS JUNIOR
Diretor de Ensino da Aeronáutica

<div></div> <div>MINISTÉRIO DA DEFESA <u>COMANDO DA AERONÁUTICA</u> DIRETORIA DE ENSINO <u>DIRETRIZ DE COMANDO DA DIRENS</u></div>			
DOCUMENTO Nº 15-C/2022	GRAU DE SIGILO OSTENSIVO	EMIÇÃO 09/2022	VALIDADE PERMANENTE
ASSUNTO	ALINHAMENTO GERENCIAL E METODOLÓGICO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EPCAR E AFA		
DISTRIBUIÇÃO	DIRENS, UNIFA, AFA E EPCAR		

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Diretriz tem por finalidade estabelecer as normas e os procedimentos para o programa metodológico do ensino de Língua Inglesa (LI) na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR) e na Academia da Força Aérea (AFA).

1.2 ÂMBITO

A presente Diretriz aplica-se à Diretoria de Ensino (DIRENS), à EPCAR, à AFA e à Universidade da Força Aérea (UNIFA).

2 CONCEITUAÇÕES

2.1 ABORDAGEM COMUNICATIVA

É um método para o ensino de línguas que apresenta caráter interacionista, isto é, enfatiza o uso da interação e da troca de informações entre os indivíduos para obter melhores resultados. Tem como objetivos: tornar a competência comunicativa o objetivo do ensino de língua; desenvolver procedimentos para o ensino das quatro habilidades da língua que reconhecem a independência da linguagem e comunicação.

2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a assegurar seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

2.3 CENTRO DE IDIOMAS (CI)

É o estabelecimento do Comando da Aeronáutica (COMAER) responsável pela elaboração, aplicação e correção do teste para aferição do desempenho em Língua Inglesa (LI) dos alunos e cadetes no âmbito da EPCAR e da AFA. Além disso, ao CI é delegada a função de validação dos processos relacionados ao aprimoramento de idiomas nas Organizações de Ensino.

2.2 LÍNGUA FRANCA

Língua estrangeira utilizada para comunicação internacional entre falantes de idiomas diferentes.

2.3 MARCO COMUM EUROPEU (MCER)

Parâmetro utilizado para a construção de currículos, testes e materiais didáticos em línguas estrangeiras, que define competências linguísticas em seis níveis de conhecimento, quais sejam, A1, A2, B1, B2, C1 e C2.

2.4 SKIMING E SCANNING

Estratégias de leitura que permitem identificar rapidamente o sentido geral do texto, não sendo necessária a sua leitura completa. Possibilitam, ainda, identificar informações específicas ou ideias principais de um áudio de curta duração ou partes de um áudio.

2.6 TESTE DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM EM IDIOMAS (TAAI)

Instrumento desenvolvido com o objetivo de acompanhar, diagnosticar e validar os processos estabelecidos na AFA e na EPCAR para o ensino da LI. É utilizado como parâmetro de avaliação dos índices estabelecidos pelo MCER e abarca as 4 habilidades linguísticas de compreensão e produção oral e escrita.

2.7 SIGLAS E ABREVIATURAS

AFA	Academia da Força Aérea
BCA	Boletim do Comando da Aeronáutica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CFOAV	Curso de Formação de Oficiais Aviadores
CFOINF	Curso de Formação de Oficiais de Infantaria
CFOINT	Curso de Formação de Oficiais Intendentes
CI	Centro de Idiomas
COMAER	Comando da Aeronáutica
COMGEP	Comando-Geral do Pessoal
CPCAR	Curso Preparatório de Cadetes do Ar
CPO	Comissão de Promoções de Oficiais da Aeronáutica
DIRENS	Diretoria de Ensino
EAM	Estágio de Adaptação Militar
EPCAR	Escola Preparatória de Cadetes do Ar
FAB	Força Aérea Brasileira
LI	Língua Inglesa
LMR	Lista de Mérito Relativo
MCER	Marco Comum Europeu
OE	Organização de Ensino
OM	Organização Militar
PEMAER	Plano Estratégico Militar da Aeronáutica
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PTA	Plano de Trabalho Anual
TAAI	Teste de Acompanhamento de Aprendizagem em Idiomas
UNIFA	Universidade da Força Aérea

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Força Aérea Brasileira (FAB), por meio de normativos de alto nível de planejamento estratégico, busca a excelência na capacitação de seu efetivo, de modo que os militares estejam preparados para agir nas mais adversas situações, empregando seus conhecimentos e capacidades para o alcance dos objetivos e cumprimento de sua missão estabelecida pela Constituição Federal.

Dessa forma, a DIRENS é responsável por priorizar e estabelecer ações de aprimoramento dos processos dentro das Organizações de Ensino, de forma a desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão fundamentais para potencializar a capacitação e qualificação do efetivo.

Nesse contexto, evidencia-se a diretriz emanada pelo Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER), além da Concepção Estratégica Força Aérea 100, sobre o ensino da LI, o qual se afirma ser primordial para as interações no atual mundo globalizado. Ademais, no Perfil Profissional de Oficiais, MCA 36-8, publicado no ano de 2021, é apontada como competência a ser desenvolvida a comunicação na LI.

Assim, a DIRENS, o CI, a AFA e a EPCAR têm envidado esforços para o aperfeiçoamento das metodologias utilizadas em sala de aula, além da implementação do Ensino por Competências que contribuirão para o cumprimento das diretrizes relativas ao ensino de idiomas.

O trabalho realizado por essas Organizações deverá visar à continuidade e integração entre o ensino ministrado na EPCAR e na AFA, de acordo com os parâmetros estabelecidos nesta Diretriz, a fim de que os objetivos propostos sejam alcançados.

4 EXAME DE ADMISSÃO

4.1 As provas escritas deverão ser compostas por questões que exijam conhecimentos compatíveis com os níveis propostos pelo MCER, conforme estabelecido na tabela abaixo:

Níveis exigidos para o Exame de Admissão	
EPCAR	A1
AFA	B1

4.2 Desse modo, os níveis a serem atingidos após admissão dos alunos/cadetes na EPCAR e na AFA serão, respectivamente, B1 e B2.

5 OFERTA DE NÍVEIS DE CONHECIMENTO LINGUÍSTICO

5.1 NA EPCAR

5.1.1 Após a admissão, a divisão dos níveis de conhecimento linguístico, oferecidos na EPCAR, respeitará os resultados obtidos pelos alunos em teste de nivelamento a ser elaborado e aplicado por aquela Escola.

5.1.2 A partir dos resultados do teste de nivelamento, os alunos deverão ser distribuídos em dois níveis de conhecimento linguístico: **A2** e **B1**. A progressão de níveis deverá considerar o rendimento do aluno. A **Tabela 1** ilustra a oferta e a progressão de níveis durante os três anos de formação, de acordo com o resultado obtido no nivelamento.

Oferta de Níveis de LI na EPCAR			
Nível de Ingresso	1º Ano	2º Ano	3º Ano
A1/A2	A2	A2	B1
B1	B1	B1	B1
B2	B1	B1	B1

Tabela 1: Oferta de Níveis de LI na EPCAR

5.1.3 É desejável que os alunos do nível A2 permaneçam, no máximo, por dois anos letivos para progredirem ao nível B1. Para os alunos classificados nos níveis B1 e B2, a EPCAR deverá desenvolver atividades voltadas à consolidação das 4 habilidades que garantam ao futuro cadete do 1º ano o alcance do nível previsto para a continuidade da progressão planejada.

5.1.4 Ao final de cada ano letivo, os alunos serão submetidos ao TAAI, para acompanhamento da evolução do processo de aprendizagem.

5.1.5 O nível a ser atingido ao término do 3º ano do EPCAR será o nível **B1**.

5.2 NA AFA

5.2.1 A oferta dos níveis de conhecimento linguístico a serem desenvolvidos na AFA ocorrerá conforme discriminado na Tabela 2.

Oferta de Níveis de LI na AFA				
Níveis de Ingresso	1º Esquadrão	2º Esquadrão	3º Esquadrão	4º Esquadrão
B1	B1	B2	B2	B2/C1

Tabela 2: Oferta de Níveis na AFA.

5.2.2 Os resultados do TAAI aplicado aos alunos do 3º ano da EPCAR deverão ser encaminhados à AFA, com vistas à distribuição dos cadetes em turmas do 1º ano.

5.2.3 O nível **B1** deverá ser desenvolvido apenas no primeiro ano, tendo em vista já ter sido iniciado na EPCAR e ser pré-requisito no Exame de Admissão.

5.2.4 Apesar de serem oferecidos 3 níveis de conhecimento linguístico, o nível exigido para conclusão de cursos na AFA será o **B2**.

5.2.5 Para os cadetes que alcançarem proficiência no nível B2 em todas as habilidades previstas, poderão ser desenvolvidas atividades correspondentes ao nível C1.

6 PLANEJAMENTO DO CURSO

6.1 PLANEJAMENTO DE RENDIMENTO POR HABILIDADES

6.1.1 As Escolas deverão elaborar um planejamento para cada turma, relatando a expectativa de evolução do rendimento por habilidades, conforme modelo do **Anexo A**.

6.2 MATERIAL DIDÁTICO

6.2.1 Tanto a EPCAR quanto a AFA deverão adotar livros didáticos que respeitem os níveis do MCER, levando em consideração a faixa etária dos alunos/cadetes e a metodologia utilizada em ambas as escolas.

6.3 CARGA HORÁRIA

6.3.1 A carga horária a ser adotada na EPCAR e na AFA obedecerá ao que está previsto na matriz curricular descrita no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). As aulas deverão ser distribuídas dentro do planejamento escolar de forma cadenciada, proporcionando ao aluno uma interação frequente com a LI.

6.3.2 A distribuição da carga horária deverá respeitar a quantidade de docentes disponíveis no quadro de pessoal da Escola.

6.4 NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA/ESQUADRÃO

6.4.1 A fim de desenvolver a habilidade oral, é desejável que cada turma seja composta por, no máximo, 20 (vinte) alunos/cadetes.

6.5 ABORDAGEM E METODOLOGIA DE ENSINO

6.5.1 Partindo-se da premissa que a LI se tornou uma língua franca e que o militar deverá se comunicar naquele idioma, a EPCAR e a AFA deverão adotar obrigatoriamente a abordagem comunicativa para o seu ensino.

6.5.2 Tal como preconiza essa abordagem, o ensino de LI deve abranger o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas, que envolvem a compreensão e produção oral e escrita, levando-se em consideração os itens necessários para a construção da linguagem (nos campos da gramática, vocabulário e pronúncia).

6.5.3 Deverão ser utilizadas metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de idiomas, a saber: sala de aula invertida, participações ativas, discussões contextualizadas, *skimming* e *scanning*, gamificação, jogos comunicativos, métodos de projetos, entre outros, com o intuito de potencializar a evolução e a proficiência do aluno, despertando a sua autonomia, seu comprometimento e criticidade.

7 NÍVEIS ESPERADOS CONSIDERANDO TODAS AS HABILIDADES

7.1 Os alunos/cadetes serão acompanhados e avaliados nas 4 habilidades que envolvem a compreensão e produção oral e escrita, devendo ser alcançado os seguintes níveis em cada uma delas:

7.1.1 EPCAR

Habilidades	3º Ano
Compreensão escrita (<i>reading</i>)	B1
Compreensão oral (<i>listening</i>)	B1
Produção escrita (<i>writing</i>)	A2
Produção oral (<i>speaking</i>)	B1

7.1.2 AFA

Habilidades	4º Ano
Compreensão escrita (<i>reading</i>)	B2
Compreensão oral (<i>listening</i>)	B2
Produção escrita (<i>writing</i>)	B1
Produção oral (<i>speaking</i>)	B2

8 COMPETÊNCIAS

8.1 COMPETE À DIRENS:

- a) encaminhar ao Comando-Geral de Pessoal (COMGEP) as demandas para convocação e/ou contratação de docentes na EPCAR, na AFA e na UNIFA, com vistas ao reacomplacamento das vagas em função de aposentadoria, término de tempo de serviço e outros;
- b) providenciar os recursos necessários para adequação das necessidades de infraestrutura apresentadas pelas OE e para a capacitação continuada dos seus docentes, de acordo com a necessidade;
- c) realizar reunião pedagógica semestral com os docentes da EPCAR, da AFA e da UNIFA, na qual serão tratados assuntos afetos ao ensino de LI, como por exemplo, alteração de material didático, óbices no uso da metodologia e a implementação de novas técnicas; e
- d) inserir em PTA as ações pertinentes.

8.2 COMPETE À AFA E À EPCAR

- a) realizar os testes de nivelamento para a divisão das turmas com base nos níveis de conhecimento linguístico definidos nesta Diretriz;
- b) implementar as medidas cabíveis após o recebimento dos resultados da aplicação anual do TAAI;
- c) submeter à DIRENS as propostas de atualização das legislações pertinentes;
- d) submeter à DIRENS propostas de capacitação dos docentes em cursos, seminários, simpósios, conferências, congressos, *workshops*, bem como a obtenção de certificações de proficiência e de ensino de LI;
- e) solicitar à DIRENS a disponibilização de recursos financeiros para a participação em reunião pedagógica;
- f) submeter à DIRENS as necessidades de infraestrutura e de quantitativo de docentes;
- g) elaborar, semestralmente, os relatórios, conforme orientações contidas nesta Diretriz, encaminhando à DIRENS e ao CI;
- h) fomentar as iniciativas extraclasse para o desenvolvimento da LI nas Escolas, como exemplo: a criação de clube de inglês, disponibilização de avisos tanto em português quanto em inglês, assinaturas de revistas e de canais de TV, livros, entre outras; e
- i) inserir em PTA as ações pertinentes.

8.3 COMPETE AO CENTRO DE IDIOMAS DA UNIFA:

- a) coordenar com a EPCAR e com a AFA as datas e as necessidades para aplicação do TAAI;
- b) aplicar, no mês de outubro/novembro de cada ano letivo da EPCAR e da AFA, o TAAI;

- c) informar à DIRENS, à EPCAR e à AFA, por meio de relatório, os resultados obtidos pelos alunos/cadetes no TAAI, no prazo máximo de um mês após sua realização;
- d) elaborar, trimestralmente, os relatórios, conforme orientações contidas nesta Diretriz, encaminhando à DIRENS e às Escolas;
- e) solicitar à DIRENS os recursos necessários para custeio de diárias e passagens para aplicação anual do TAAI e para a participação da reunião pedagógica;
- f) inserir em PTA as ações pertinentes; e
- g) informar à CPO o resultado dos testes aplicados aos cadetes do 4º ano, quando estes atingirem o nível B2.

9 ACOMPANHAMENTO DO ENSINO

9.1 O CI será a Organização responsável por validar e acompanhar todos os processos relativos às ações planejadas para a melhoria da LI na EPCAR e na AFA.

9.2 O CI verificará trimestralmente a implementação das etapas planejadas para o desenvolvimento do ensino de LI.

9.3 A aplicação do TAAI será de responsabilidade do CI e será realizada nos meses de novembro.

9.3.1 Para os cadetes do 1º ano oriundos do meio civil, a aplicação do TAAI será feita após o período do Estágio de Adaptação Militar (EAM).

9.4 A fim de que haja um acompanhamento efetivo e discussões sobre as ações já implementadas, haverá reuniões anuais, com a presença de todas as Organizações envolvidas no processo de alinhamento do programa metodológico planejado para a LI.

10 RELATÓRIOS

10.1 A EPCAR e a AFA deverão elaborar relatórios semestrais, que serão encaminhados à DIRENS e ao CI, que demonstrem o desempenho e a progressão, por habilidades, de cada aluno/cadete. Os relatórios deverão conter as metodologias utilizadas para o ensino da LI e deverão priorizar os dados dos alunos/cadetes por meio de indicadores, gráficos, e histogramas, de modo que seja possível acompanhar e verificar, de forma clara e objetiva, a assertividade das ações planejadas e implementadas para melhoria da LI.

10.1.1 O 1º Relatório Semestral deverá conter o planejamento do ensino da LI para os três/quatro anos de formação das turmas recém-incorporadas (1º Ano) na EPCAR e na AFA, conforme modelo do **Anexo A**, considerando a divisão dos níveis de conhecimento linguístico estabelecida para os alunos/cadetes. A cada ano letivo, o primeiro relatório semestral deverá ser encaminhado para apreciação da DIRENS e do CI até o dia 10 de julho.

10.1.2 O 2º Relatório Semestral deverá conter uma análise do rendimento dos alunos/cadetes, por habilidades, bem como o replanejamento do ensino da LI para todas as turmas, conforme modelo do **Anexo A**. A cada ano letivo, o segundo relatório semestral deverá ser encaminhado para apreciação da DIRENS e do CI até o dia 20 de novembro.

10.2 O CI deverá elaborar relatórios trimestrais de acompanhamento sobre o planejamento e desenvolvimento das ações executadas pelas Escolas com relação ao ensino da LI. Esses relatórios deverão ser encaminhados à DIRENS e às Escolas para análise e possíveis desdobramentos.

10.2.1 O 1º Relatório Trimestral deverá conter uma análise sobre o nível dos candidatos recém-incorporados à EPCAR e à AFA, baseado no teste de nivelamento realizado pelas Escolas. A cada ano letivo, o primeiro relatório trimestral deverá ser encaminhado para apreciação da DIRENS e das Escolas até 30 de abril.

10.2.2 O 2º Relatório Trimestral deverá conter uma análise sobre o planejamento apresentado pelas Escolas para o desenvolvimento dos trabalhos com as turmas recém-incorporadas à EPCAR e à AFA. A cada ano letivo, o segundo relatório trimestral deverá ser encaminhado para apreciação da DIRENS e das Escolas até 30 de julho.

10.2.3 O 3º Relatório Trimestral deverá conter uma análise sobre as metodologias de ensino da LI aplicadas nas Escolas, bem como dados referentes à estrutura do ensino, como número de professores disponíveis, sugestões de capacitação, além de outros dados que possam contribuir para a melhoria e qualidade do ensino da LI. A cada ano letivo, o terceiro relatório trimestral deverá ser encaminhado para apreciação da DIRENS e das Escolas até 30 de outubro.

10.2.4 O 4º Relatório Trimestral deverá conter os resultados do TAAI, bem como uma análise dos processos de ensino da LI desenvolvidos ao longo dos três anos na EPCAR e nos quatro anos na AFA, com o objetivo de validar a metodologia aplicada nas Escolas. A cada ano letivo, o quarto relatório trimestral deverá ser encaminhado para apreciação da DIRENS e das Escolas até 30 de janeiro do ano subsequente.

10.3 DISTRIBUIÇÃO E PRAZOS DOS RELATÓRIOS:

TIPO DE RELATÓRIO	1º TRIMESTRAL	1º SEMESTRAL	2º TRIMESTRAL	3º TRIMESTRAL	2º SEMESTRAL	4º TRIMESTRAL
PRAZOS	30 ABR	10 JUL	30 JUL	30 OUT	20 NOV	30 JAN
ELABORADO POR	CI	EPCAR AFA	CI	CI	EPCAR AFA	CI
ENCAMINHADO PARA	DIRENS EPCAR AFA	DIRENS CI	DIRENS EPCAR AFA	DIRENS EPCAR AFA	DIRENS CI	DIRENS EPCAR AFA

11 DISPOSIÇÕES GERAIS

As mudanças que se fizerem necessárias durante o processo de ensino-aprendizagem deverão ser discutidas entre a EPCAR, a AFA e a UNIFA nas reuniões pedagógicas anuais e, posteriormente, submetidas à DIRENS para aprovação.

12 DISPOSIÇÕES FINAIS

12.1 Esta DCENS entrará em vigor a partir da data de sua publicação em BCA.

12.2 Os casos não previstos serão submetidos à apreciação do Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Centro de Documentação da Aeronáutica. Normas de Sistema da Aeronáutica (NSCA) 5-1, de 23 NOV 2011. Normas de Sistema que disciplina o processo de confecção, controle e numeração de publicações oficiais do Comando da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica** nº 225, de 29 NOV 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Centro de Documentação da Aeronáutica. Normas de Sistema da Aeronáutica (NSCA) 10-2, de 1º MAIO 2019. Normas de Sistema que dispõe sobre Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica** nº 72, de 02 MAIO 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 10-3, de 14 ABR 2003. Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica** nº 74, de 22 ABR 2003.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 10-4, de 30 JAN 2001. Glossário da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**.

ANEXO A

Modelo de tabela de expectativa de evolução do rendimento da turma por habilidades:

NOME DO ESQUADRÃO													
E P C A R	Habilidades	1º Ano				2º Ano				3º Ano			
	Compreensão escrita (<i>reading</i>)	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2
		0%	75%	20%	5%	0%	50%	40%	10%	0%	10%	80%	10%
	Compreensão oral (<i>listening</i>)	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2
		0%	80%	10%	10%	0%	60%	30%	10%	0%	10%	75%	15%
	Produção escrita (<i>writing</i>)	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2
		0%	95%	5%	0%	0%	80%	15%	5%	0%	70%	20%	10%
	Produção oral (<i>speaking</i>)	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2
		0%	80%	15%	5%	0%	65%	25%	10%	0%	5%	80%	15%

NOME DO ESQUADRÃO																	
A F A	Habilidades	1º Ano				2º Ano				3º Ano				4º Ano			
	Compreensão escrita (<i>reading</i>)	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2
		0%	10%	80%	10%	0%	5%	70%	25%	0%	0%	50%	50%	0%	0%	15%	85%
	Compreensão oral (<i>listening</i>)	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2
		0%	10%	75%	15%	0%	5%	60%	35%	0%	5%	40%	55%	0%	5%	15%	80%
	Produção escrita (<i>writing</i>)	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2
		0%	70%	20%	10%	0%	60%	25%	15%	0%	40%	45%	15%	0%	25%	60%	15%
	Produção oral (<i>speaking</i>)	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2
		0%	5%	80%	15%	0%	5%	70%	25%	0%	0%	50%	50%	0%	0%	10%	90%

Obs.: Os índices demonstrados nas tabelas acima são apenas para exemplificar o preenchimento a ser realizado por cada Escola.